

VISÃO DO CORREIO

Saúde mental: mais demanda e resposta fragmentada

A saúde mental no Brasil, de maneira geral, atravessa uma encruzilhada: a demanda por cuidados aumentou nos últimos anos, mas persistem obstáculos como os estigmas e as respostas públicas fragmentadas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 1 bilhão de pessoas vivem com transtornos mentais no planeta, sendo a depressão e a ansiedade os problemas mais prevalentes — uma realidade que se reflete com intensidade no Brasil.

A prevalência de depressão ao longo da vida acomete em torno de 15,5% da população brasileira, uma das maiores taxas na América Latina. A pandemia da covid-19 e o cenário econômico agravaram o sofrimento psíquico, elevando a procura por serviços e o uso de medicamentos psicotrópicos, avaliam especialistas.

Segundo o Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS), de 2013 a 2023, a ingestão desses fármacos aumentou mais de 50% e o atendimento psicossocial em unidades do SUS dobrou. Ainda assim, há municípios sem cobertura adequada e filas para atendimento especializado, o que empurra pessoas para a esfera privada ou para o uso inadequado de medicamentos.

No mesmo período, a quantidade de Centros de Atenção Psicossocial (Caps) cresceu significativamente: 42,7%, chegando a 3.343 estabelecimentos. A presença de psicólogos no SUS, porém, não acompanhou o mesmo ritmo, com a concentração de profissionais diminuindo de 66,8% para 53,1% na década avaliada.

No campo legislativo, há uma movimentação significativa. Projetos que

visam ampliar o acesso à atenção pós-pandemia (PL 311/2024), estabelecer diretrizes de saúde mental no trabalho (PL 1.152/2025) e normatizar abordagens policiais humanizadas a pessoas em crise mental (PL 922/2024) estão em tramitação — reflexo de uma agenda pública que começa a reconhecer dimensões sanitárias, laborais e de segurança associadas à saúde mental. A efetividade dependerá da dotação orçamentária, da formação de equipes multiprofissionais e da articulação intersetorial.

No plano laboral e social, o preconceito persiste. Pessoas com transtornos mentais frequentemente enfrentam discriminação nas relações de trabalho: desde dificuldades de contratação e promoção até estigmatização que as expõe a condições de assédio moral e perda de renda. O aumento recente de afastamentos por motivos de saúde mental — dados de 2024 mostram que o país registrou mais de 472 mil afastamentos do trabalho por transtornos mentais, sendo o maior contingente desde 2014, quando esse número alcançou pouco mais de 221 mil registros — revela tanto um maior reconhecimento dos transtornos quanto o custo social e econômico do tratamento inadequado.

No próximo dia 10, será celebrado o Dia Mundial da Saúde Mental. Fica a reflexão: os principais gargalos são o financiamento insuficiente e a má distribuição de recursos; o déficit de profissionais e a necessidade de capacitação em atenção comunitária; e, por último, o estigma estrutural que perpassa serviços de saúde, trabalho e justiça/segurança pública.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.dabr.com.br

Autoescola 1

Em muitos países do primeiro mundo, não existem autoescolas, as pessoas aprendem a dirigir com os pais, os responsáveis ou com os amigos. Precisam passar por um exame que vai muito além de “fazer baliza”, um exame com um percurso que vai muito além de “dar uma volta por algumas ruas do bairro”, um exame de funcionamento do motor do veículo, exame de sinais. E as leis para infratores são bem mais pesadas que as daqui.

» Maraisa Martinez

Brasília

Autoescola 2

Se com a autoescola já tem louco que faz cada barbaridade no trânsito, imagine sem as aulas. E outra: carro é uma arma. Ainda pior que arma, na verdade, pode matar e não ter punição, com a desculpa de que passou mal ou piso no pedal errado. O que o governo deveria fazer é derrubar os preços das autoescolas ou fazer de graça para quem precisa, como já vinha fazendo. Se você pega uma arma e mata, todos sabem que você tinha intenção de matar. Já no carro, você pode matar e ainda sair impune.

» Will Oliveira

Brasília

Produtos vencidos

O Procon fez acordo com os supermercados de Brasília altamente desfavorável aos consumidores. Ao encontrar um produto vencido no super ou hipermercado, o consumidor tem o “direito” de comprar um produto e levar outro gratuitamente! Poucos conhecem esse acordo, pois não é divulgado pelos mercados! Mas o que acontece é que, ao vender produto vencido, o mercado se livra da multa — pois não existe fiscalização qualquer do Procon e da Vigilância Sanitária — e os raros consumidores que descobrem os produtos vencidos são obrigados a comprar um para levar outro gratuitamente. Onde e quando esses mercados que vendem produtos vencidos são punidos? Ao contrário, maltratam os que ousam exigir o cumprimento da

norma, deixam-nos esperando horas...nos humilham etc. O Ministério Público deveria verificar esse acordo, que só beneficia uma parte! E o Procon e a Vigilância Sanitária deveriam fiscalizar e serem mais atuantes, pois, como sempre, para o cidadão e o consumidor, fica a pior parte.

» Elaine Maria Santos

Asa Sul

Bebidas adulteradas

A descoberta e o desmantelamento de laboratórios clandestinos de bebidas alcoólicas adulteradas em menos de 24 horas foi um feito notável. Parabéns aos envolvidos, pois desmantelar estruturas que atuavam há tanto tempo e em um prazo tão curto certamente exigiu empenho hercúleo.

» Marcus A. de Carvalho

Santos (SP)

Solidariedade

Às vezes, o peso das relações humanas nos faz sentir um frio na alma. A solidariedade, que deveria ser afeto, vira cobrança. Perdidos se transformam em ordens veladas, e o que deveria ser cooperação livre se torna imposição. O resultado é devastador: o coração se fecha, a dignidade é ferida e a ajuda perde seu valor. Um simples “por favor” é mais que etiqueta é respeito e reconhecimento da liberdade do outro. Pedir não é fraqueza, mas coragem. A verdadeira solidariedade nasce do convite, não da exigência. O mundo clama por harmonia, mas a arrogância mina a fraternidade. A ordem disfarçada retira a liberdade e transforma ajuda em servidão. Só quando nasce o amor e a escolha livre, a solidariedade é um tesouro. O equilíbrio é o antídoto contra os extremos: doação excessiva anula quem doa, individualismo extremo isola, e o controle obsessivo sufoca. A vida pede ajuste constante, flexibilidade e humildade para não cair na tirania ou na omissão. Viver em equilíbrio é aprender a pedir com doçura, agir com respeito e cultivar a cooperação que floresce apenas no terreno da liberdade e do amor.

» Gilberto Pereira Tiriba

Embaré (SP)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

As pessoas que vão à autoescola já são imprudentes, imagine quem não fizer. Esse governo está louco!

Maria Inês Querino — Brasília

Se for para reduzir a quantidade de pessoas que dirigem pelas ruas irregularmente, esse fim da obrigatoriedade das autoescolas é bem-vindo. Mas com responsabilidade. O ideal é que a CNH fique mais acessível, e os exames sejam mais rigorosos!

Marlon Barros — Cruzeiro

No Brasil, quase tudo é adulterado hoje: bebidas, combustíveis, gás, azeite, roupas, calçados... Um absurdo!

Pedro Cordeiro — Recife (PE)

Peço desculpas pelo meu engano no desabafo de ontem (edição de 2/10): são 4 bilhões e 900 milhões de reais que as excelências poderão gastar nas eleições de 2026, e não 3 bilhões e 900 milhões. Pobre país!

Paulo Molina Prates — Asa Norte

Hugo Motta: “A Câmara dos deputados mostra, mais uma vez, que é amiga do povo”. Menos... bem menos.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Na diversidade do espectro autista, há talentos que desafiam padrões, afetos que reinventam vínculos e uma humanidade que nos ensina a ser melhores.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Mulher, previna-se! Primeiro passo no combate ao câncer de mama é a prevenção. Para isso, é essencial um corpo bem nutrido.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte



RONAYRE NUNES

ronayrenunes@dabr.com.br

Opiniões impopulares

Muito além da política, a grande verdade é que a polarização que o mundo vive atualmente traz riscos em diversas vertentes. Um dos maiores, a meu ver, é o silenciamento. Não falo de ser calado à força, mas de não poder se expressar plenamente. É quando você ainda fala, mas não diz o que realmente gostaria de dizer. Expressar-se em plenitude não precisa ser algo polêmico, mas eventualmente pode significar dizer algo que nem todos concordam. Hoje, resolvi exercitar essa liberdade com quatro opiniões impopulares.

Antes de tudo, vale esclarecer: opinião impopular não é discurso de ódio, tampouco extrapolar a liberdade de expressão. É apenas uma visão de mundo moldada pela própria vivência, e não necessariamente por ensinamentos prévios. O exercício de admitir e compartilhar opiniões impopulares é também um convite à convivência com a diversidade. Se todos pensassem igual, o mundo seria monótono e estagnado. É no contraste, na discordância e até no desconforto que surgem aprendizados e mudanças. Dito isso, aqui estão as minhas quatro opiniões impopulares:

A fama é uma das piores coisas que podem acontecer na vida de alguém. Sei que muitos a perseguem em busca de dinheiro, e nesse aspecto até pode ser justificável. Mas a fama, por si só, parece sugar a alma das pessoas. Nunca fui famoso, mas observar como celebridades se transformam em saco de pancada público — especialmente na era das redes sociais — me faz enxergar a fama quase como uma maldição.

Tédio e ócio fazem parte da vida, e

tentar erradicá-los é um erro. Hoje em dia, tudo é produção: trabalhar muito, estudar muito, se divertir muito, ser misto. Mas deveria haver espaço também para simplesmente não fazer nada. Ficar em silêncio, encarar as paredes, meditar. O ócio, em equilíbrio, pode ser um aliado contra a ansiedade. Não há motivo para culpa nesses momentos.

Mentir nem sempre é um problema. Muitas vezes, é fácil ser cruel em nome da “honestidade”, mas isso é desnecessário. Ser brutalmente verdadeiro não faz de ninguém uma pessoa melhor — na maioria das vezes, apenas rude ou grosseira. Não quer ir a um compromisso? Inventar uma desculpa menos dolorida que um “não quero” não é crime, nem antiético.

As redes sociais fazem mais mal do que bem. É verdade que essas plataformas ampliaram a comunicação, deram voz a muitos e até criaram uma espécie de distribuição de renda que não existiriam de outra forma. Mas também trouxeram inúmeros problemas: desde uma socialização mais conturbada até a escalada da violência e do ódio. No fim das contas, sinceramente, acho que os pontos negativos superam os positivos.

Não sei se minhas opiniões impopulares são canceláveis ou defensáveis, mas elas existem. E acredito que todos tenham as suas: não gostar tanto do suco da avó, da presença de um certo amigo do amigo ou da pelúcia que virou moda. Essas opiniões que fogem da maioria não precisam ser enterradas, nem escondidas.

Afinal, reconhecer nossas opiniões impopulares nos tira da caixinha e, de alguma forma, faz bem.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empreiteira terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.uuadapress.com.br